

## CARACTERÍSTICAS BIOMÉTRICAS CORPORAIS DE POTROS CRIoulos DO NASCIMENTO AO DESMAME

**SOUZA, João Ricardo Malheiros<sup>1</sup>; FOLLE, Vinícius Azevedo<sup>1</sup>; PFEIFER, João Pedro Hübbe<sup>1</sup>; SCHUSTER, Aline Bacchieri Gallo<sup>1</sup>; MARTINS, Charles Ferreira<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Clínica Médica de Equinos - Clineq – joao.rms@gmail.com

<sup>2</sup>Médico Veterinário, M.C., Dr., Professor Adjunto Departamento de Clínicas Veterinária/ UFPEL - martinscf68@yahoo.com.br

### 1 INTRODUÇÃO

Há um grande crescimento da comercialização de equinos no Brasil, especialmente, da raça Crioula. Estes animais, em sua maioria, sempre foram utilizados como instrumentos de trabalho no serviço de fazendas em distintas regiões da América do Sul. Entretanto, na última década, a raça vem sofrendo uma evidente transição. Animais de trabalho, criados extensivamente passaram a ser utilizados como cavalos atletas, ganhando destaque em diversas competições, e passaram a realizar com desenvoltura, tarefas que até então, nunca tinham sido submetidos, aumentando a procura por animais de maior valor zootécnico, elevando o valor econômico da raça.

Alguns trabalhos têm sido realizados em equinos a fim de caracterizar crescimento corporal. WALVONVITIS, em 1999 descreveu o desenvolvimento ponderal em potros da raça Crioula, HINTZ et al.(1979), publicou dados sobre o ganho de peso, e altura, de 1992 cavalos da raça PSI, que juntamente com outros estudos proporcionaram informações sobre ganho de peso e sobre desenvolvimento de diferentes segmentos corporais.

Ter potros com crescimento normal é uma meta unânime dos criadores. Porém, uma das principais preocupações é identificar pontos críticos na nutrição e manejo que possam interferir com uma curva de crescimento.

O conhecimento sobre biometria de potros do nascimento ao desmame é importante para estabelecer critérios que possam ser utilizados no processo seletivo de indivíduos da raça Crioula.

### 2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados para este estudo 42 potros da raça Crioula, de diferentes criatórios da região sul do Rio Grande do Sul. Todos os animais foram mensurados mensalmente, do nascimento até o desmame (8 meses). Os animais são filhos de 7 garanhões, com predominância de linhagens chilenas.

O manejo nutricional e sanitário foi similar em todos os estabelecimentos selecionados para realização do estudo. Durante a gestação as éguas foram mantidas em pastagens de azevém (*Lolium multiflorum*), campo nativo sob pastejo contínuo, sal mineral e água *Ad libitum*.

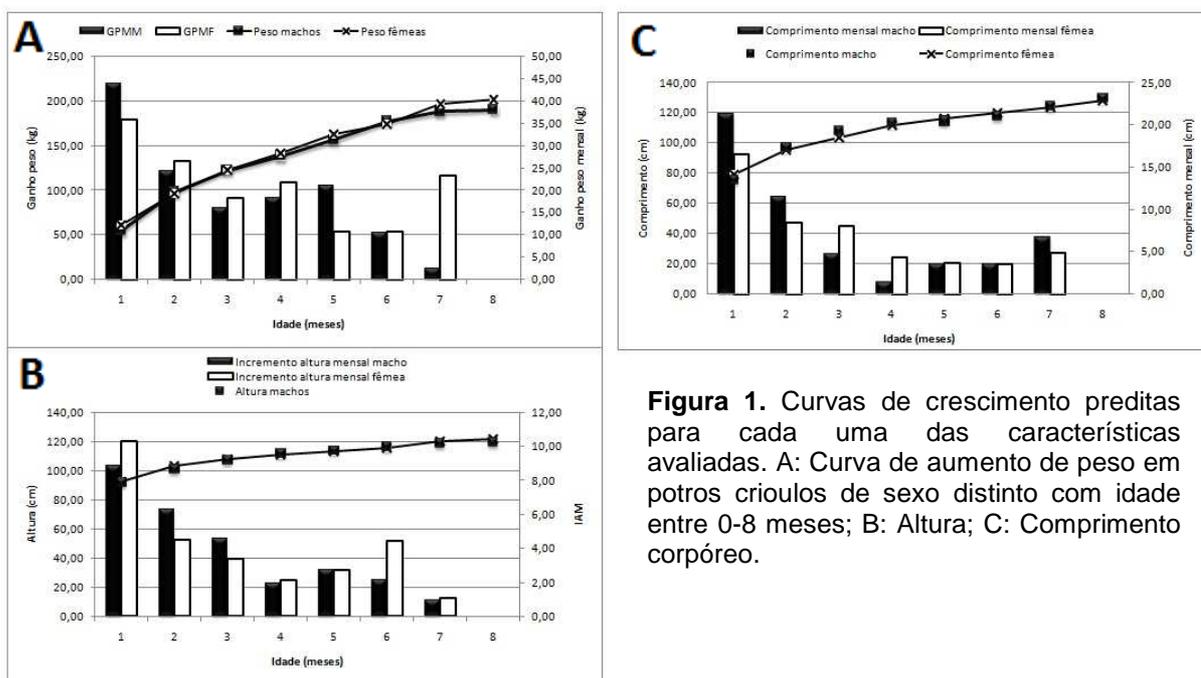
As medidas foram obtidas utilizando-se fita métrica e fita de peso. Os potros foram mensurados sempre do lado esquerdo do corpo, posicionados em estação forçada sobre o piso menos irregular possível e sem declividade.

Para avaliar as características de crescimento, ganho de peso e medidas corporais dos potros foram empregadas as seguintes variáveis: Peso corporal: aferida utilizando fita de peso posicionada logo após o final da cernelha, entre os

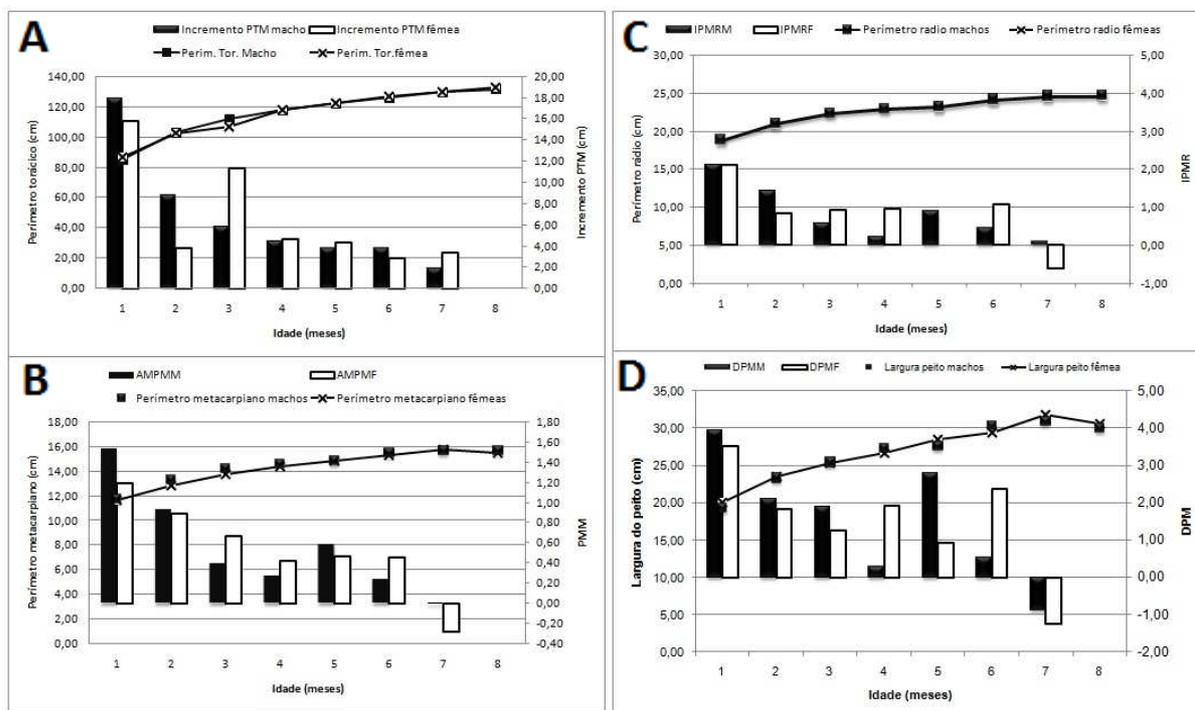
processos espinhosos T8 e T9, passando pelo espaço intercostal da 8ª e 9ª costelas, até a articulação da última costela com o processo xifóide; Altura da cernelha: aferida na região interescapular, localizado no espaço definido pelo processo espinhoso de T5 e T6, até o solo; Perímetro torácico: medida de circunferência aferida com fita métrica posicionada logo após o final da cernelha, entre os processos espinhosos T8 e T9, passando pelo espaço intercostal da 8ª e 9ª costelas, até a articulação da última costela com o processo xifóide; Largura do peito: distância entre as bordas laterais das articulações escápulo-umeral direita e esquerda; Comprimento do corpo: distância entre as porções cranial do tubérculo maior do úmero e caudal da tuberosidade isquiática. Dos Membros: Perímetro dos joelhos: medidas de circunferência aferidas na região distal do osso rádio; Perímetro das canelas: medidas de circunferência aferidas na região mediana da canela de um dos membros anteriores, formada pelos ossos metacarpícos II, III e IV.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As variáveis (peso, altura da cernelha, perímetro torácico, largura de peito, comprimento corporal, perímetro distal do rádio e perímetro de metacarpo -canela-) estão representadas na Figura 1. e Figura 2. em curvas distintas, sem efeito do sexo ( $p>0.05$ ).



**Figura 1.** Curvas de crescimento previstas para cada uma das características avaliadas. A: Curva de aumento de peso em potros crioulos de sexo distinto com idade entre 0-8 meses; B: Altura; C: Comprimento corpóreo.



**Figura 2.** Curvas de crescimento previstas para cada uma das características avaliadas. A: Curva de aumento sobre o perímetro torácico em potros crioulos de sexo distinto com idade entre 0-8 meses; B: Perímetro do metacarpo; C: Perímetro da extremidade distal do rádio; D: Largura de peito.

Para determinar o percentual de aumento do peso foi utilizado como referência a média de peso ao desmame, que foi de 215 Kg. Ao nascimento os potros possuem 27,3% (58,6 Kg), assim como 67,3% (144,8 Kg) aos 4 meses de idade do nascimento ao desmame. Até o desmame não foi encontrada diferença ligada ao sexo. WALVONVITIS (1999) verificou maior peso dos machos aos 36 meses.

A altura da cernelha, ao desmame foi 1,23 metros. Ao nascimento eles apresentaram 74,8% (0,92 metros) e aos quatro meses 91% (1,12 metros) de sua altura em relação a oitavo mês de vida. Esses resultados assemelham-se aos de WALVONVITIS (1999), porém divergem aos relatados por HINTZ et al. (1979), o qual aponta taxas de crescimento geralmente menores nas fêmeas em relação aos machos.

Considerando a variável comprimento corporal, ao desmame os potros apresentam 1,35 metros em média, ou seja: ao nascimento 57% (0,772 metros), aos quatro meses 87,8% (1,19 metros) de comprimento em relação ao desmame.

No presente estudo, observa-se que os potros até 6-7 meses apresentaram relação de proximidade entre as médias de comprimento e de altura, o que já tinha sido evidenciado por WALVONVITIS (1999).

Para determinar o percentual de aumento da largura de peito foi utilizado como referência a média da largura ao desmame, que foi de 0,32 m. Ao nascimento os potros possuem 61% (0,195 m), assim como 87,5% (0,32 m) aos 4 meses de idade em relação ao desmame.

Considerando o perímetro de canela, os resultados são próximos aos relatados por WALVONVITIS em 1999, embora o efeito sexo não tenha sido

significativo. Ele concluiu que ao nascimento os potros crioulos possuem aproximadamente 70% do mínimo exigido para a confirmação dos animais.

ÁRNASON (1984), observou que fêmeas apresentam, em média, valores maiores de perímetro torácicos do que garanhões. No presente estudo isto não foi verificado. O perímetro torácico, ao desmame, foi de 1,4 m, ao nascimento 60% (0,84 metros) e aos quatro meses 87,9% (0,123 metros) em relação ao desmame.

O perímetro distal do rádio apresentou, ao desmame, 0,25 m em média. Ao nascimento apresentaram 74% (0,185 m), e aos quatro meses 92% (0,23 m) da medida ao desmame. Esta medida torna-se extremamente importante, visto que compressão excessiva próxima da placa epifisiária pode resultar em distúrbios do crescimento tendo como consequência, o surgimento de problemas como desvios angulares.

#### 4 CONCLUSÃO

O desenvolvimento corporal mais acentuado em potros Crioulos foi observado do nascimento até quatro meses.

A altura da cernelha, perímetro torácico e comprimento corporal apresentam tendência a aumento após o desmame.

Não foi possível identificar efeito significativo do sexo em nenhuma das variáveis analisadas.

#### 5 REFERÊNCIAS

ÁRNASON, T. Genetic studies on conformation and performance of Icelandic Toelter Horses. I – Estimation of non-genetic effects and genetic parameters. **Acta Agricultural Scandinavia**, v.34, p.409-427, 1984.

HINTZ, H. F., R. L. HINTZ, and L. D. VAN VLECK. 1979. Growth rate of Thoroughbreds: Effect of age of dam, year and month of birth, and sex of foal. **J. Anim. Sci.** 48:480.

REZENDE, A.S.C.; SAMPAIO, I.B.M.; DIAS, I.M.; LAGE, M.C.G.R. Velocidade de desenvolvimento dos equinos da raça Mangalarga-Marchador. **XXXV Reunião da SBZ, Anais**. Botucatu, SP. Julho de 1998, p273-275.

RODRIGUES, W.B. **Características morfológicas e desenvolvimento ponderal em potros da raça Crioula do nascimento aos três anos de idade**. Orientadora: Anelise Maria Hammes. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 1999, 59p. Dissertação. (Mestrado em Produção Animal)